Febre Maculosa

Autor(res)

Thiago Souza Azeredo Bastos
Heloisa Karenn Borges Ferreira
Amanda Batista Do Nascimento
Juliana Dias Martins

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

A febre maculosa brasileira é uma zoonose infecciosa febril aguda de elevada gravidade e potencial letalidade, causada por bactérias do gênero Rickettsia, principalmente Rickettsia rickettsii e, em alguns casos, Rickettsia parkeri. Trata-se de uma doença transmitida pela picada de carrapatos infectados, em especial do gênero Amblyomma, sendo o Amblyomma sculptum o principal vetor no Brasil. Outros carrapatos, como Amblyomma aureolatum, Amblyomma ovale e Rhipicephalus sanguineus, também podem participar do ciclo de transmissão.
Entre os hospedeiros silvestres, a capivara (Hydrochoerus hydrochaeris) destaca-se como hospedeiro amplificador, pois desenvolve uma ricketsemia intensa, porém temporária, possibilitando a infecção de um grande número de carrapatos. Animais domésticos, como cães, cavalos e bovinos, também atuam como hospedeiros, enquanto os seres humanos são considerados hospedeiros acidentais.
A doença apresenta período de incubação de 2 a 14 dias após a picada, manifestando-se com febre alta, cefaleia, dores musculares, náuseas e exantema, podendo evoluir para formas graves, com complicações neurológicas, renais, respiratórias e circulatórias. A alta taxa de letalidade está associada, principalmente, ao diagnóstico tardio.
Nesse contexto, o reconhecimento epidemiológico, a vigilância em saúde e a informação da população são essenciais para a prevenção, uma vez que não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A abordagem terapêutica deve ser imediata diante da suspeita clínica, sendo a doxiciclina o antibiótico de escolha.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo revisar e descrever os principais aspectos da febre maculosa brasileira, abordando seu agente etiológico, vetores, hospedeiros, formas de transmissão, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção e controle.

Material e Métodos

Este estudo foi desenvolvido a partir de revisão bibliográfica narrativa, utilizando artigos científicos, notas técnicas e diretrizes do Ministério da Saúde. Foram selecionados trabalhos disponíveis em bases de dados como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, priorizando publicações recentes e com relevância para a medicina veterinária e saúde pública.

A busca contemplou descritores relacionados a “febre maculosa brasileira”, “Rickettsia rickettsii”, “carrapatos vetores”, “capivara hospedeiro amplificador” e “prevenção”. Foram analisadas informações sobre agente etiológico, ciclo epidemiológico, vetores, hospedeiros, fatores de risco, formas de transmissão, manifestações clínicas, diagnóstico diferencial, tratamento e estratégias de controle.
A metodologia adotada permitiu a integração dos dados em um texto único e explicativo, com a finalidade de sintetizar as principais informações da doença e destacar a importância da abordagem preventiva em saúde pública.

Resultados e Discussão

A análise dos dados coletados confirma que a febre maculosa representa uma das zoonoses mais graves no Brasil, devido à sua elevada letalidade e ao desafio no diagnóstico precoce. O agente etiológico Rickettsia rickettsii destaca-se por sua agressividade, enquanto R. parkeri pode causar quadros clínicos mais brandos. A transmissão está diretamente relacionada ao contato com carrapatos infectados, sendo que a fixação do vetor por 4 a 6 horas geralmente é suficiente para inoculação da bactéria.
Os carrapatos do gênero Amblyomma são os principais vetores, com ênfase para o Amblyomma sculptum, que apresenta ampla distribuição geográfica. O papel da capivara como hospedeiro amplificador é fundamental na manutenção do ciclo da doença em áreas urbanas e periurbanas, especialmente devido à sua grande capacidade de abrigar e sustentar populações de carrapatos. Esse fator, aliado à expansão de ambientes antropizados e à proximidade entre humanos, animais domésticos e silvestres, contribui para o aumento dos casos.
Do ponto de vista clínico, a inespecificidade inicial dos sintomas dificulta o diagnóstico, já que manifestações como febre e cefaleia podem ser confundidas com doenças como dengue, leptospirose e viroses exantemáticas. O exantema, sinal importante, pode surgir tardiamente, retardando a suspeita clínica. Assim, o diagnóstico depende fortemente da anamnese epidemiológica e do histórico de exposição a áreas de risco.
O tratamento com doxiciclina deve ser iniciado de forma imediata diante da suspeita clínica, sem aguardar confirmação laboratorial, visto que a demora pode levar a desfechos fatais. O cloranfenicol é considerado alternativa em casos específicos. Estratégias de prevenção são baseadas no uso de roupas adequadas, repelentes, inspeção corporal após atividades em áreas de risco e controle populacional de hospedeiros amplificadores, como capivaras.
Esses resultados evidenciam que a febre maculosa, apesar de conhecida, ainda representa um desafio para a saúde pública, necessitando de constante vigilância epidemiológica, educação em saúde e integração entre a medicina humana, veterinária e ambiental, em consonância com o conceito de Saúde Única.

Conclusão

A febre maculosa é uma zoonose grave e altamente letal quando não diagnosticada precocemente. O papel dos carrapatos do gênero Amblyomma e da capivara como hospedeiro amplificador é essencial na manutenção do ciclo da doença. O diagnóstico precoce e o início imediato do tratamento com doxiciclina são fundamentais para reduzir a mortalidade. A prevenção depende de ações educativas, controle de hospedeiros e medidas de proteção individual em áreas de risco.

Referências

A febre maculosa é uma zoonose grave e altamente letal quando não diagnosticada precocemente. O papel dos carrapatos do gênero Amblyomma e da capivara como hospedeiro amplificador é essencial na manutenção do ciclo da doença. O diagnóstico precoce e o início imediato do tratamento com doxiciclina são fundamentais para

reduzir a mortalidade. A prevenção depende de ações educativas, controle de hospedeiros e medidas de proteção individual em áreas de risco.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. Febre Maculosa. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Febre-Maculosa. Acesso em: 18 set. 2025.

SANAR. Resumo sobre Febre Maculosa – Completo. Disponível em: https://sanarmed.com/resumo-sobre-febre-maculosa-completo-sanarflix/. Acesso em: 18 set. 2025.

HORTA, M. C.; LABRUNA, M. B.; PINTER, A. Febre maculosa brasileira. Campinas: Embrapa, 2010. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1107100/1/FebreMaculosabrasileira.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Febre maculosa: revisão de literatura. Disponível em: file:///C:/Users/usuario/Downloads/2365-182-PB.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.

LEMOS, E. R. S. et al. Febre maculosa brasileira: aspectos epidemiológicos e clínicos. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 10, p. 1967–1978, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cab/a/SGQvc8dVJ4Tfy69LBYJ3WMm/?format=html&lang=pt. Acesso em: 18 set. 2025